



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC – *CAMPUS XII*
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAURA ALUYSE DE ARAÚJO CAIRES
MIQUEIAS RAMOS DOS SANTOS



PALAVRAS QUE ENCANTAM:
A ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Guanambi
2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDC – CAMPUS XII
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAURA ALUYSE DE ARAÚJO CAIRES
MIQUEIAS RAMOS DOS SANTOS

PALAVRAS QUE ENCANTAM:
A ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, *Campus XII* - Guanambi, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro

Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas

Guanambi
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

C136p Caires, Laura Aluyse de Araújo

Palavras que encantam: a arte literária na educação infantil / Laura Aluyse de Araújo Caires, Miqueias Ramos dos Santos. Orientador(a): Profª Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro. Carneiro. Guanambi, 2024.

39 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2024.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Literatura Infantil. 2.Arte Literária. 3.Estética. 4.Educação Infantil. I. Santos, Miqueias Ramos dos. II. Carneiro, Profª Dra. Giane Araújo Pimentel . III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 372

LAURA ALUYSE DE ARAÚJO CAIRES
MIQUEIAS RAMOS DOS SANTOS

**PALAVRAS QUE ENCANTAM:
A ARTE LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Prof^ª Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro /UNEB (Orientadora)
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB

Prof^ª. Ma. Ana Cláudia de Oliveira Freitas
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* - UNEB

Prof^ª. Dra. Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB

Guanambi – Ba

Aos meus pais, que não mediram esforços para
eu chegar até aqui!

Laura Aluise de Araújo Caires

À minha mãe, que mesmo sem muito estudo,
me ensinou o que é educação muito antes da
Pedagogia.

Miqueias Ramos dos Santos

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos expressando minha gratidão aos meus pais, agradeço por todo o amor, apoio e sacrifícios que fizeram ao longo da minha jornada acadêmica. Sei que suas contribuições vão além do financeiro, pois vocês me deram valores, educação e a base sólida que moldaram a pessoa que sou hoje. Vocês sempre foram meus exemplos!

Ao meu marido, pela paciência, carinho, dedicação e por me apoiar nos dias difíceis, me ajudando a superar meus próprios limites e por ser meu porto seguro durante todo o processo de elaboração do TCC.

Aos meus amigos/colegas, que tornaram essa jornada acadêmica repleta de risadas, momentos felizes e memórias inesquecíveis. Nossas conversas, brincadeiras e momentos de descontração foram essenciais para aliviar a pressão e o estresse que enfrentamos ao longo do curso.

Minha orientadora, Giane, merece um agradecimento especial. Sua sabedoria, conhecimento e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento do nosso trabalho. Minha gratidão por sua paciência, disponibilidade e comprometimento.

Agradeço a todos os profissionais da universidade que contribuíram para o meu crescimento e aquisição de conhecimento ao longo desses anos.

A todos que de alguma forma contribuíram, meus sinceros agradecimentos. Sem o apoio e o envolvimento de cada um de vocês, esta conquista não seria possível. Vocês fizeram parte de uma etapa importante em minha vida e sou grata por compartilharem essa jornada comigo.

Laura Aluise de Araújo Caires

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que apesar dos percalços e das dificuldades da vida, nunca me desamparou. .

Deixo também minha gratidão a toda minha família e homenageio a minha querida avó, Nair Moreira da Paz Ramos e em especial, meu prestigiado avô, Antônio Ramos dos Santos, que se despediu desse plano, dias antes da minha defesa.

Ao universo, às luas, às estrelas e aos seres que por ventura nelas habitem.

Aos queridos amigos, que a faculdade me proporcionou conhecer e dividir os mais diversos momentos.

A todo corpo docente da UNEB pelos ensinamentos ao longo de nove semestres de curso. E também a todos os técnicos e demais funcionários da instituição.

Às demais instituições as quais me acolheram nos estágios: Creche Eni Alves Santana e Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos.

À ilustre professora orientadora, Giane Araújo Pimentel Carneiro, por toda paciência, leveza e ensinamentos.

E por fim, não poderia deixar de agradecer a mim mesmo, por todo meu esforço e dedicação. Pois, as minhas maiores conquistas vieram de lutas que ninguém me viu lutar.

Miqueias Ramos dos Santos

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”

(Alves, 2000, p.5)

RESUMO

Os primeiros encontros dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas com a literatura infantil e sua estética se dão através do diálogo, de uma canção de ninar, da mudança de entonação da voz do pai, da mãe ou de outro adulto responsável. As vivências com essas manifestações da cultura são essenciais na vida da criança e repercute na construção da linguagem, do pensamento, por todo o período da primeira infância e quiçá, pela vida afora. Neste viés, este trabalho de conclusão de curso visa compreender o que as produções acadêmicas revelam acerca da concepção da literatura como arte e sua função estética, na educação infantil. A metodologia adotada pautou-se na abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, com o uso da revisão de literatura sobre o tema. A base teórica deste estudo pauta-se em conceitos como a cultura infantil, que envolve a alteridade e a linguagem, o brincar, a imaginação e a beleza, através da perspectiva de Gouvêa (2007); além de discutir aspectos introdutórios acerca da literatura infantil, por meio dos estudos de Colomer (2017) e tecer debates acerca da leitura literária na escola, embasados na obra de Reyes (2012). Os resultados da pesquisa demonstram que há pouca produtividade, especificamente sobre essa temática no país, além do fato de que as pesquisas existentes acerca do tema são historicamente recentes. As produções sobre o tema revelam que a relação dialógica é essencial, desde o início da vida, nas experiências com os bebês e as crianças. Os estudos afirmam ainda que a literatura infantil precisa fazer parte da vida das crianças nas escolas da infância, de forma intencional, respeitando a estética presente na arte literária, pois essas mesmas pesquisas também apontam que a escolarização negativa da literatura ainda se faz presente e, dessa forma, é muito relevante estudar possibilidades de experiências estéticas com o texto literário. A arte não é só pintura com tinta guache e uso do pincel, é também literatura, manifestações populares, contação e leitura de história, composição com materiais não estruturados, entre outras linguagens que nutrem a infância. A estética e a arte presentes na literatura proporcionam o tratamento de assuntos relevantes com as crianças de forma leve, pois a estética se faz presente no encontro com tudo que nos rodeia, como por exemplo, na natureza, na cultura, nas relações sociais, na escuta ativa.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Arte Literária. Estética. Educação Infantil.

ABSTRACT

The first encounters of babies, very young children and young children with children's literature and its aesthetics take place through dialogue, a lullaby, the change in intonation of the voice of the father, mother or other responsible adult. Experiences with these manifestations of culture are essential in a child's life and have an impact on the construction of language and thought throughout early childhood and perhaps throughout life. In this sense, this course conclusion work aims to understand what academic productions reveal about the conception of literature as art and its aesthetic function in early childhood education. The methodology adopted was based on a qualitative approach, through bibliographical research, using a literature review on the topic. The theoretical basis of this study is based on concepts such as children's culture, which involves alterity and language, play, imagination and beauty, through the perspective of Gouvêa (2007); in addition to discussing introductory aspects about children's literature, through studies by Colomer (2017) and creating debates about literary reading at school, based on the work of Reyes (2012). The research results demonstrate that there is little productivity, specifically on this topic in the country, in addition to the fact that existing research on the topic is historically recent. Productions on the topic reveal that the dialogical relationship is essential, from the beginning of life, in experiences with babies and children. The studies also state that children's literature needs to be part of children's lives in childhood schools, intentionally, respecting the aesthetics present in literary art, as these same researches also indicate that the negative schooling of literature is still present and, therefore, it is very relevant to study possibilities of aesthetic experiences with the literary text. Art is not just painting with gouache paint and using a brush, it is also literature, popular demonstrations, storytelling and reading, composition with unstructured materials, among other languages that nourish childhood. The aesthetics and art present in literature provide the treatment of relevant subjects with children in a light way, as aesthetics is present in the encounter with everything that surrounds us, such as in nature, culture, social relationships, active listening.

Keywords: Literary Art. Child education. Aesthetics. Children's literature.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Trabalhos selecionados	18
Quadro 2	Objetivos gerais das pesquisas.....	30
Gráfico 1	Quantitativo de produções por sites de busca.....	20
Gráfico 2	Produções acerca do tema por universidades.....	20

LISTA DE BREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PNE	Plano Nacional de Educação
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1. “Era uma vez”... A magia das palavras introdutórias	15
2. Pela estrada afora... Trilhando o caminho da pesquisa	18
3. Uma aventura pelas perspectivas e abordagens teóricas que fundamentam este estudo.	19
4. Abracadabra! Os documentos curriculares da Educação Infantil na sua relação com a Literatura Infantil.....	27
5. A produção acadêmica acerca da concepção da literatura como arte na Educação Infantil	28
6. “Bibidi-Bobidi-Bu!” Apresentando os trabalhos analisados.....	31
7. Espelho, espelho meu... O que apontam as pesquisas?	33
7.1 A autonomia e o diálogo são imprescindíveis para criar condições favoráveis	33
7.2 A arte literária e a humanização são caminhos que se entrelaçam	34
7.3 A escolarização negativa da literatura ainda se faz presente	35
7.4 A literatura como arte proporciona vivências estéticas para as crianças	36
8. E viveram felizes para sempre...? Uma história que chega ao final.....	39
Referências.....	40

1. “Era uma vez”... A magia das palavras introdutórias

Ela chegou como o acontecimento de vida. Foi muito esperada e cada detalhe preparado pelos seus. Impecavelmente tudo foi pensado, organizado, comprado, estruturado para que, após nove meses, ocupasse este lugar social, histórico, humano. Ela nasceu! (Mota e Ichiama, 2022, p.97).

A literatura infantil está presente de variadas formas nas escolas brasileiras. Buscamos neste estudo compreender o que as produções acadêmicas revelam acerca da concepção da literatura como arte, na educação infantil. As primeiras questões que motivaram essa monografia, surgiram a partir da nossa experiência de estágio supervisionado, quando presenciamos práticas com a literatura de formas diversas, permeadas por diferentes concepções.

Nessa direção, a citação que abre este escrito reafirma que o nascimento de uma criança é um momento de profunda alegria e celebração. É a chegada de uma nova vida, que traz consigo esperança, sonhos e a promessa de um futuro cheio de possibilidades. Cada nascimento é um evento único e mágico, que marca o início de uma jornada neste lugar sócio-histórico-cultural no qual vivemos. Conhecer o mundo e explorar todas as suas possibilidades é uma aventura e tanto para o bebê; são tantas maneiras de experimentar este lugar tão novo, um olhar, um toque, um choro, um riso, uma mordida no livro de banho e a escuta das vozes ao redor remetem a criança aos primeiros contatos, não só com o mundo, mas também com a arte da palavra – a literatura.

Para Abramovich (1997) o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, dos avós... E isso pode se dar de diversas formas, através do diálogo, de uma canção de ninar, da mudança de entonação da voz ao se dirigir aos bebês e crianças bem pequenas. O contato com essas experiências é tão essencial na vida da criança que ele repercute por toda a primeira infância e, quiçá, pela vida afora. Neste sentido, Abramovich (1997, p. 18) enfatiza ainda o fator artístico e estético da literatura, em suas palavras: “Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso, não é nem remotamente declamação ou teatro... ela é o uso simples e harmônico da voz”. A partir dessa afirmação, defendemos a natureza de arte da literatura, que nos leva à reflexão de que ambas são uma coisa una, ou seja, não podem ser pensadas distantes uma da outra, daí surgiu a intenção em pesquisar sobre a concepção de literatura como arte.

Pesquisas indicam sobre a concepção da literatura como arte literária. A literatura é toda produção ficcional ou real que utiliza palavras em sua composição para provocar diferentes sensações no leitor – que, para ser considerada arte, precisa ter em sua essência, potências sonoras, sintáticas e semânticas. Dessa maneira, ao longo do texto buscaremos responder às questões que surgiram e serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa, que são:

- Como se apresenta a produção desse campo de pesquisa?
- Como as produções acadêmicas discutem a literatura na concepção de arte literária?
- Como essa concepção da literatura como arte está presente nas instituições de Educação Infantil, de acordo com as pesquisas realizadas?

Diante dessas indagações, delineamos a pergunta norteadora desta pesquisa, que é: o que dizem as pesquisas acerca da concepção da literatura como arte, na educação infantil?

O nosso objetivo é compreender o que as produções acadêmicas revelam acerca da concepção da literatura como arte e sua função estética, na educação infantil.

Sentimos a necessidade de explorar essa temática através do envolvimento e apreço pelos livros, em especial a literatura, já que enquanto crianças a leitura nos possibilitou experiências essenciais ao nosso aprendizado.

Inclusive, acreditamos que este estudo trará uma grande contribuição, principalmente no que se refere à formação de seres humanos críticos, e ainda mais para o campo da Educação, pois busca fornecer dados de pesquisa sobre a defesa em considerar/tratar a literatura infantil como arte. E por fim, abrir um leque de possibilidades para futuras pesquisas na área.

Dito isso, é importante salientar nossa escolha pelas instituições de educação infantil, visto que pesquisar literatura, arte e estética na primeira infância é fundamental, pois enriquece o processo de aprendizagem, estimula a criatividade, a expressão pessoal e o pensamento crítico desde o início da vida. Além disso, ajuda no desenvolvimento emocional e social dos bebês e crianças, ao proporcionar diferentes formas de ver e interpretar o mundo. Dessa forma, possibilita o aprimoramento de ambientes educacionais e instiga a discussão sobre a necessidade de pensar mais políticas públicas que possam favorecer o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o trabalho está organizado em seis seções, além da introdução e considerações finais. A primeira intitulada: “Pela estrada afora... trilhando o caminho de pesquisa”, aborda a trajetória metodológica, na qual descrevemos o processo da pesquisa bibliográfica tendo como base as publicações que abordam as temáticas da estética, arte e literatura infantil, encontradas nos periódicos da Capes, Scielo e BDTD (IBICT), quantidade de trabalhos que foram encontrados e aqueles que foram selecionados para análise.

Já a segunda sessão, denominada “Uma aventura pelas demais perspectivas e abordagens teóricas que fundamentam este estudo” traz as principais abordagens teóricas que embasam este estudo, ao fornecer uma estrutura conceitual e crítica para analisar a temática. Dessa forma, nesta sessão exploramos as principais teorias e perspectivas críticas que informam nossa compreensão do objeto de estudo, definindo conceitos fundamentais como a cultura infantil, que envolve a alteridade e a linguagem, o brincar, a imaginação e a beleza, através da perspectiva de Maria Cristina Soares de Gouvea (2007); além de discutir aspectos introdutórios acerca da literatura infantil, por meio dos estudos de Teresa Colomer (2017) e tecer debates acerca da leitura literária na escola, segundo a obra de Yolanda Reyes (2012).

A terceira seção: “Abracadabra! A base teórica dos documentos curriculares da Educação Infantil na sua relação com a Literatura Infantil” discorre sobre as competências da Base Nacional Comum Curricular, bem como o livro se torna um brinquedo indispensável nas mãos das crianças, através do contato. Permite assim, que ela se aproprie da leitura ainda que não tenha domínio da escrita.

Na sessão seguinte, denominada “A produção acadêmica acerca da concepção da literatura como arte na Educação Infantil” trazemos um panorama geral acerca das pesquisas já elaboradas que possuem proximidade com a temática.

Já “Bibidi-Bodidi-Bu! Comparando os trabalhos analisados”, é o quinto tópico e nele está contida a análise dos textos selecionados, dos quais contém diretamente informações acerca da arte literária e estética na educação infantil.

Enquanto na próxima sessão, nomeada “Espelho, espelho meu... O que apontam as pesquisas?” trazemos os resultados das pesquisas as quais analisamos, bem como aos diálogos e discussões tecidos a partir dos apontamentos identificados nestes trabalhos.

Por último, encerrando a monografia, apresentamos as considerações finais, momento no qual buscamos retomar alguns pensamentos e responder a pergunta de pesquisa.

2. Pela estrada afora... Trilhando o caminho da pesquisa

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, que é definida por Flick (2009) como a análise de casos concretos em suas particularidades locais e temporais, a partir das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Neste sentido, este tipo de pesquisa se faz relevante e se valida à medida que a análise das produções revela peculiaridades e realidades de diferentes contextos e espaços diversos.

Dessa forma, para atingir o objetivo proposto, realizaremos uma pesquisa bibliográfica, que de acordo Lakatos e Marconi (2017, p. 200):

[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.

Portanto, a partir do levantamento bibliográfico, é possível ter acesso aos estudos já publicados, consultá-los, analisá-los e usá-los como fontes de novas pesquisas sob uma infinidade de enfoques distintos, proporcionando muitas possibilidades científicas relevantes.

Além disso, para as autoras, a pesquisa bibliográfica não é apenas mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, viabilizando a chegada de conclusões inovadoras. Dessa maneira, fica evidente não só a relevância deste tipo de pesquisa, como também a afirmação de seu valor e de sua aplicabilidade.

Dessa forma, o levantamento de dados foi feito em sites renomados e conhecidos, sendo banco de dados confiáveis. No Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) através do site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizamos os descritores “literatura infantil”, “arte literária”, “educação estética”, acrescidos de “educação infantil”. A partir da leitura dos títulos e das sínteses dos textos, surgiram cento e sessenta e sete trabalhos, dos quais selecionamos oito pesquisas que se aproximaram com a temática.

Já no banco de teses e dissertações do portal CAPES, utilizando os mesmos descritores, foram identificadas trinta e duas pesquisas; das quais selecionamos duas para análise, a partir da leitura dos títulos e das sínteses dos textos. É importante mencionarmos, que não definimos um recorte temporal nesta pesquisa, devido a pouca demanda de pesquisas com esta temática nos sites de busca os quais acessamos.

Entretanto, no acervo de periódicos da CAPES, a partir dos mesmos descritores e ao selecionar as áreas do conhecimento “Ciências Humanas/Educação” nenhum trabalho foi encontrado. Fato esse que se repetiu nas pesquisas no site da Scielo. Dessa maneira, analisaremos um total de nove trabalhos, sendo seis dissertações e três teses.

3. Uma aventura pelas perspectivas e abordagens teóricas que fundamentam este estudo.

As abordagens teóricas desempenham um papel fundamental neste estudo, ao fornecer uma estrutura conceitual e crítica para analisar a temática. Dessa forma, esta sessão visa explorar as principais teorias e perspectivas críticas que informam nossa compreensão do objeto de estudo, contextualizando-o dentro de debates acadêmicos e interpretativos. Dito isso, antes de explorar a arte literária, é essencial definir conceitos fundamentais como a cultura infantil, que envolve a alteridade e a linguagem, o brincar, a imaginação e a beleza, através da perspectiva de Gouvêa (2007); além de discutir aspectos introdutórios acerca da literatura infantil, segundo Colomer (2017) e tecer debates acerca da leitura literária na escola, fundamentados na obra de Reyes (2012).

Ao falar em literatura infantil, estamos tratando de algo tão particular da cultura humana – a linguagem. Neste sentido, Gouvea (2007) traz os conceitos de alteridade e da linguagem como signos da diferença. Ou seja, são símbolos que nos diferem e nos tornam únicos; singulares enquanto humanidade. Em suas palavras, Gouvea (2007, p. 111) afirma que “a humanidade se constitui na e pela linguagem. Ao longo da história da espécie, ao produzir e partilhar signos, os homens ultrapassaram o domínio da natureza e fizeram-se produtores de cultura. Fez-se humanidade, e o homem, animal simbólico”. Neste ponto de vista, faz-se necessário pontuar que essa construção se inicia desde o nascimento; a linguagem faz parte do cotidiano humano. E a linguagem, mais do que uma forma de comunicação, é também, em sua essência, arte! Arte das palavras, da comunicação, do belo¹, do produzir e disseminar cultura. Segundo Gouvea (2007, p. 111-112):

Ao longo da história individual, ao tomar posse da linguagem, a criança faz-se produtora e produto da cultura, informando suas experiências e partilhando

¹ De acordo Costa (2004, p.15), entre as características mais importantes da arte, destaca-se a emoção e o prazer que ela desperta e que alguns filósofos identificam como sendo o prazer do belo ou prazer estético. Trata-se da sensação de prazer que temos ao apreciar uma música, uma pintura, uma foto, uma dança... Um prazer diferente daquele que temos quando dormimos bem, comemos uma comida especial ou fazemos amor. O prazer que a arte desperta vem da forma das coisas, do seu som do colorido, da maneira como nós percebemos essas coisas.

valores sociais por meio das múltiplas linguagens. Talvez o momento mais importante da história do indivíduo ocorra nesta passagem, ao tornar-se signo entre signos, transcendendo a natureza, ultrapassando o espaço imediato e o tempo presente.

A partir disso, é possível inferir que muito mais do que reproduzir e repetir palavras, a linguagem é cultura e perpassa antes de tudo, pelo riso, pelo choro do bebê, pela exploração, pelo toque e pelas mais diversas formas de se expressar.

Ademais, para a autora, quando se fala em alteridade, fala-se em reconhecer que existem culturas diferentes e que elas merecem respeito em sua integridade. De acordo Gouvea (2007, p.113) “analisar a infância a partir do conceito de alteridade indica buscar aprender que marcas os sujeitos concretos, crianças, imprimem na cultura mais ampla, definindo uma lente própria - a cultura infantil - produzida no diálogo com a cultura adulta”. Dessa maneira, a autora entende a criança como um ser produtor de cultura, o qual participa e interage com o meio no qual vive. Dessa forma, a criança contribui de várias maneiras, para a criação, expressão e transformação da cultura da qual faz parte. Embora o conceito de produção cultural geralmente esteja associado a adultos ou profissionais experientes, crianças também desempenham papéis significativos na moldagem da cultura.

Ainda para Gouvea (2007) é através do diálogo com as práticas materiais e simbólicas que definem a infância, que a criança constrói formas de expressão e de significação do mundo. Neste viés, a interação e o contato com o livro de literatura infantil, são imprescindíveis para entender seu lugar no mundo e significá-lo a partir de suas vivências cotidianas, com a família, na escola, no parquinho e nos mais diversos espaços. Além disso, o brincar com o livro, o envolvimento com a contação/leitura de histórias se constituem como atividades significativas de lazer, aprendizado e diversão. De acordo Gouvea (2007, p. 119) “brincar constitui uma das ações através das quais simbolizamos o enigma do ser humano, inserido num universo cultural”. Assim sendo, identificamos na brincadeira, um elemento característico da cultura infantil, também nos dizeres de Gouvea (2007, p. 120):

No brincar, a criança se interroga sobre o mundo no qual ela se situa, estranha (estranhamento que é a condição primeira para a compreensão e construção do conhecimento). Pela brincadeira, a criança desnaturaliza o mundo social, ao trabalhar sua estereotipia. A criança não reproduz em sua brincadeira o mundo tal como ela o vive, mas recria-o, explorando os limites de sua construção. Como linguagem, o brinquedo traz em si uma gramática própria que não constitui uma representação ou reprodução do real. A criança não pensa o mundo para expressá-lo na brincadeira, mas significa-o através dela. Assim é que o brinquedo transcende o real, elabora as múltiplas possibilidades de sua construção.

Assim, a criança não apenas imita o mundo tal como ele é, mas cria muitas possibilidades e alternativas de transformar o real, através da brincadeira. O ato de brincar é, dessa forma, uma ação que marca o processo de construção e significação do mundo pela criança. Ainda segundo Gouvea (2007, p. 121):

O caráter lúdico medeia a ação da criança no mundo. Em suas atitudes, a criança empresta-lhes um sentido que não está na objetividade dos resultados, buscados pelo adulto, mas no prazer da sua execução. Prazer que vem de brincar com os objetos, os seres e a linguagem, emprestando-lhes um sentido que vai além da realidade imediata. A criança vai além da realidade significada pelo mundo adulto, ao atribuir ao que a cerca um sentido próprio, transgredindo o real.

A ludicidade ²é, dessa forma, fundamental na cultura da infância, a diversão e o prazer permeiam as brincadeiras, as contações de histórias, as leituras e fazem fluir o imaginário. Ainda segunda a autora, no ato da brincadeira, ao buscar compreender o mundo que a cerca através da imitação, a criança desenvolve uma função psíquica fundamental: a imaginação. Esta, ao lado da razão, constitui um mecanismo básico da apreensão do mundo. Entretanto, nossa cultura habituou-se, a pensar a imaginação como característica da criança ou do artista apenas, e não como processo inerente de compreensão do mundo que todas as pessoas se apropriam, independentemente da faixa etária. Gouvea (2007, p.126) completa:

Mas o que é imaginação? Falando grosso modo é a capacidade de elaborar imagens, tanto evocando objetos e situações vividas como formando novas imagens. A imaginação funda-se numa relação com o sensível, ao mesmo tempo em que rompe ao representá-lo por meio de imagens.

Deste modo, é possível dizer que enquanto capacidade de evocar situações vividas, a imaginação permite que as crianças explorem e compreendam o mundo ao seu redor de diversas maneiras, tecendo relações com o sensível, a beleza e produzindo cultura, arte. Para Gouvea (2007, p. 129) “também é característico da atividade infantil sua forte dimensão estética. Por meio das atividades mais corriqueiras como arrumar uma estante, vestir uma roupa, a criança procura não apenas se expressar, mas produzir o belo, como um artista”. Desta forma, fica bem

² Segundo Massa (2017, p.126), a ludicidade é um fenômeno externo ao sujeito, construção social, cultural e histórica. É a análise do conjunto das experiências lúdicas dentro de um contexto social. Portanto, depende do tempo, do espaço geográfico e do grupo social. No enfoque subjetivo, a ludicidade é “sentida” e não “vista”. É ação, emoção e pensamento integrados. É um estado interno do sujeito, não perceptível externamente, que é único. É através da vivência da ludicidade, da experiência do lúdico, que o indivíduo se constitui.

ilustrado que a criança experimenta inúmeras possibilidades artísticas, a partir de situações e vivências cotidianas, inicialmente tidas como simples, modestas, mas que carregam enormes significados e tamanha relevância para a criança. A literatura pode potencializar essas possibilidades desde que seja respeitada a sua natureza como arte.

À sua maneira, a criança necessita expressar-se, ser vista e ouvida. Ela precisa fazer a sua arte, do seu modo, com as suas particularidades e das mais diversas formas. De acordo Gouvea (2007, p.129):

Essa necessidade de expressão estética vai traduzir-se numa farta produção artística, em que a criança lança mão das mais diferentes linguagens para expressar seu mundo. Ela pinta e desenha, canta, dança, representa, em que o fazer artístico torna-se dimensão fundamental de sua subjetividade. Nessa ação ela transita pelas diferentes linguagens estéticas, experimentando diversos tipos de materiais, recursos e temáticas. Mas é imperioso para criança dar livre expressão a sua ação artística, sem submetê-la a uma disciplinação pedagogizante, definida pelo adulto, possibilitando-lhe essa multiplicidade de expressões, utilizando diferentes materiais.

A partir destes dizeres, podemos entender quão valorosa é para a criança, a oportunidade de se expressar, de potencializar sua energia artística, de poder criar e recriar a partir de seus interesses, sem ter suas especificidades, bem como sua natureza artística, reprimidas por leituras densas e complexas. Às vezes, essas experiências acontecem até com textos de qualidade, mas que são usados para se chegar a um aprendizado disciplinante, quando a leitura tem o fim apenas de ensinar conteúdos, e não é esse o fim do livro literário, muito pelo contrário, seu usufruto precisa permitir a diversão, o prazer, o lazer, a experimentação de emoções e sentimentos diversos – enfim, a nutrição estética³.

Ainda sobre as habilidades humanas de sentir uma diversidade de sensações e de expressar-se de únicas maneiras, Colomer (2017), afirma que os humanos nascem com uma predisposição inata em relação não só às palavras, mas também em relação a sua capacidade de representar o mundo no qual vive e se relaciona, de regular as suas ações, de simplificar e de ordenar o caos mesclado da existência e expressar sensações, sentimentos e beleza. Através da arte literária, é possível que o indivíduo experimente essas sensações e contemple o belo, que

³ Nas palavras de Martins e Americano (2018, p.5) a “Nutrição Estética é um momento em que ofereço algo, estético, artístico ou poético para alimentar a alma. Pode ser um trecho de um filme, uma imagem, uma música, uma pequena história, uma apreciação de uma obra de arte, entre outras possibilidades”.

permeia a escuta sensível, a fruição literária⁴, o envolvimento com a narrativa e a estesia⁵ provocada pela obra. Neste viés, Colomer (2017, p. 26-27) entende que:

As crianças crescem com o jogo e a linguagem. Por meio de ambos se situam em um espaço intermediário entre sua individualidade e o mundo, criando um efeito de distância que lhes permite pensar sobre a realidade e assimilá-la. Jogo e linguagem, jogo e literatura estão sempre intimamente unidos. Assim, a literatura ajuda as crianças a descobrirem que existem palavras para descrever o exterior, para nomear o que acontece em seu interior e para falar sobre a própria linguagem.

Nesse pensamento, a autora reforça a intrínseca relação entre jogo e literatura na apreensão de novas descobertas. Para a autora, os livros ajudam a saber que as imagens e as palavras – comumente presentes nos livros de literatura - representam o mundo real. A partir da exploração das imagens fixas e das repetições das pequenas histórias, a criança tem tempo para identificar e compreender. Nesse ato de compreender, ela não apenas interpreta o que aparece objetivamente representado, mas também percebe (por conta própria, ou através da mediação do pedagogo/a) os juízos de valor que merecem as coisas em sua própria cultura, o que se considera belo ou feio, comum ou extraordinário, entre outros.

Colomer (2017), indica ainda possibilidades para fazer livros para que as crianças possam ler. Dentre elas, a divisão de sequências narrativas curtas, a presença de imagens, a ocultação do narrador, a interposição de um personagem entre o leitor e a história facilitam a leitura para crianças que ainda não dominam os signos da linguagem escrita. Segundo ela a divisão em sequências narrativas curtas, propicia um grau elevado de autonomia narrativa, de modo que, em muitos contos as diversas aventuras dos personagens podem ser lidas de forma mais ou menos isolada. Assim, a pequena criança leitora pode descansar entre uma e outra. Além disso, a presença de imagens enquanto um elemento construtor da história é extremamente importante. Em seus dizeres:

A presença de imagens nos livros infantis permite deslocar para elas diferentes elementos narrativos que, desta forma, podem continuar presentes na narrativa sem sobrecarregar o texto. Tradicionalmente, a ilustração e o texto moviam-se em dois planos paralelos. Um contava história e o outro a "ilustrava". Mas

⁴ De acordo Oberg (2007), a fruição literária é um modo de produção de sentidos ativo e afirmativo, que se constitui na relação dinâmica e constante entre leitor, texto e mediações socioculturais.

⁵ Segundo Szpigel (2020, p. 05), estesia se refere à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

uma parte dos livros infantis atuais incorporou a imagem como um elemento construtor da história, de maneira que o texto e a ilustração complementam as informações. São os livros a que chamamos "álbuns", como veremos mais adiante. A ilustração tornou-se, assim, um dos recursos mais poderosos tanto para simplificar a leitura como para proporcionar um andaime para narrativas mais complexas. (Colomer, 2017, p. 45).

Nessa concepção, a ilustração desempenha um papel deveras relevante para uma leitura literária fluida e atrativa. Além do ingrediente imagético, a autora enfatiza a contribuição das personagens infantis para a fruição literária, através de um elemento chave: a identificação. Para Colomer (2017, p. 54) “esses personagens infantis oferecem, assim, uma forte âncora para identificação e, frequentemente negociam um significado em nome dos leitores, perguntando esclarecendo aqueles aspectos que podem oferecer dificuldade de compreensão”. Dessa maneira, é comum que as crianças se identifiquem com as personagens a partir das características que mais se aproximam do que elas consideram interessante e proporcione sensações que as toquem a partir de seus gostos mais particulares. Nos recontos de histórias, por exemplo, é comum que a criança escolha ser a personagem que mais se aproximam de seus interesses pessoais, sejam elas características físicas ou da personalidade da personagem.

Já no que se refere às práticas educativas literárias nas creches e pré-escolas, Reyes (2012), em sua obra, faz uma crítica a uma crença, ainda vigente nas práticas e currículos acadêmicos. Segundo ela:

O que se deve saber de literatura nas escolas é muito daquilo que sobra e pouco daquilo que basta; ou seja, definições e rótulos. ‘O dever antes da vida’, como disse um de nossos homens ilustres. Primeiro a letra morta. E, depois, quando tivermos aprendido o bastante, e se for o caso, virá o prazer... O problema é que depois pode ser demasiado tarde. A literatura, a ser ensinada, não costuma dar segundas oportunidades. (Reyes, 2012, p.17-18).

A partir desta visão, podemos refletir sobre a ação dos professores/as de educação infantil, que muitas vezes estão muito preocupados/as em repassar conteúdos, como um dever que se sobressai à experiência estética, que é definida por Simonini (2020) basicamente como “um feliz encontro”. Ela é uma sensação altamente subjetiva, que torna a realidade mais plena e dá novo sentido e significado às coisas, nos mostrando diferentes perspectivas sobre a própria realidade. E mais, de acordo Reyes (2012, p. 21):

Poderíamos continuar tecendo essa conversa com escritores de épocas e lugares distintos até nos depararmos com uma dolorosa certeza: não é fácil escrever, nem expressar, tampouco traduzir em palavras o mundo interior para comunicar a outros seres humanos, que tem, por sua vez, mundos interiores

próprios, uma mínima parte do que queremos. E, do mesmo modo, pode não ser fácil para o leitor penetrar nesse mundo de palavras, nessas marcas deixadas por outro em um papel depois de um processo de criação árduo e complexo. De onde surgiu, então, essa crença escolar que obriga todos a sublinharem a mesma coisa em um mesmo parágrafo de um conto, a entenderem rapidamente as mesmas ideias principais e enxergarem todas as obras a partir de um mesmo ponto de vista? De onde surgiu esse desprezo que a educação nutre pelo subjetivo, o inefável, pelo que não pode ser definido nas linhas de um dicionário?

Ao observarmos então, essas questões, podemos refletir as nossas ações enquanto pedagogos/as, cientistas da infância para termos o cuidado de não perpetuarmos práticas escolares que não privilegiam a arte literária, as gostosuras e os prazeres de uma boa literatura. Entretanto, é importante salientar, que essa responsabilidade não deve recair, tão somente, sob o colo do docente. Mas, é importante ter em mente, que isto se dá, por um problema estrutural, político-histórico-social muito corriqueiro que é uma espécie de “medição da eficácia do professor”. Para Reyes (2012, p.22):

De alguma maneira, a "eficácia" do professor ainda é estimada em função do quanto de aprendizagem consegue demonstrar que seus alunos obtiveram. O que não é visível, mensurável e observável não dá pontos. O que sai da resposta esperada não vale. O que se passa fora da classe não conta. Os processos que se concluem depois de finalizado o ano letivo, as revelações que vão surgindo paulatinamente a um ser humano, ao longo de uma vida, graças, talvez, a influência de um bom professor ou ao encontro com um livro definitivo não se qualificam.

Essa forte crítica é pauta para reflexão profunda de práticas educativas, que podem passar tanto pela formação inicial, necessidade de formação continuada, ou proposição de políticas públicas que quebrem o sistema que privilegia tão somente, números e notas. Em meio a essas discussões, a autora conceitua algo que pode ser uma luz no fim deste túnel: as chamadas “casas de palavras”. De acordo Reyes (2012, p. 24):

Temos um código em comum, digamos que são os materiais e as especificações básicas. Mas cada ser humano vai se apropriando do código por meio de suas próprias experiências vitais e costuma produzir seus significados para além de um dicionário, mediante uma trama complexa de relações e de histórias.

A partir das “casas de palavras”, é possível reconhecer as experiências de cada criança, perceber que suas vivências são significativas e nada triviais. Segundo, Reyes (2012 p. 26-27):

Caberia, então, promover uma pedagogia da literatura que desse vazão à imaginação dos alunos e ao livre exercício de sua sensibilidade, para impulsioná-los a serem recriadores dos textos. E, aqui, falo de recriar no sentido de reconstruir o processo criador. Isso implica reconhecer um caminho seguindo as pegadas do outro. Talvez por isso continue sendo mais fácil ensinar a repetir, a memorizar e a copiar da enciclopédia do que promover o surgimento da voz própria de cada aluno.

A autora expressa, dessa forma, a necessidade de se colocar em prática uma “pedagogia da literatura”, que deve valorizar e reconhecer a cultura infantil, ao possibilitar a experimentação de um caminho que dê vazão à fantasia, a imaginação. Ainda para Reyes (2012, p. 27-28):

Nossas crianças e jovens estão imersos em uma cultura de pressa e tumulto que os iguala a todos e que os impede de se refugiar, em algum momento do dia ou, inclusive, de sua vida, no profundo de si mesmos. Daí que a experiência do texto literário e o encontro com esses livros reveladores que não se leem com os olhos ou a razão, mas com o coração e o desejo, sejam hoje mais necessários do que nunca, como alternativas para que essas casas anteriores sejam construídas. Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda ao leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesse mundo simbólico que os outros seres humanos construíram. E embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros.

Nessa passagem, é possível perceber que Reyes (2012), faz uma crítica social à cultura de pressa e tumulto, a qual impede-nos de permitir que nos refugiemos deste caos, em leituras para deleite e nas mais diversas formas de nutrição estética. O que reflete também nas crianças e nas suas infâncias. De acordo a autora, para superarmos essa questão:

Precisamos de histórias, de poemas e de toda a literatura possível na escola, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para empreendermos essa antiga tarefa do "conhece-te a ti mesmo e conheça os demais". O objetivo fundamental de um professor é o de acompanhar seus alunos nessa tarefa, criando, ao mesmo tempo, um clima de introspecção e condições de diálogo, para que, em torno de cada texto possam ser tecidos as vozes, as experiências e as particularidades de cada criança de cada jovem de carne e osso, com seu nome e a sua história. (Reyes, 2012, p. 28).

Nessa perspectiva é preciso promover as condições ideais para uma leitura literária na escola que valorize a arte e as particularidades de cada criança; neste caso, o diálogo é uma delas. Por fim, a autora reforça que:

Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com a vida secreta e uma casa de palavras que tem sua própria história. Seu trabalho, como a literatura mesmo, é risco, incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler. E seus textos de leitura não são apenas os livros, mas também os leitores. Não se trata de um ofício, mais de uma atividade de vida. Não figura em dicionários, nem nos textos escolares, tampouco no manual de instruções, mas pode ser ensinado. E essa atitude, será o texto que seus alunos irão ler. Quando saírem do colégio e esquecerem datas e nomes, poderão recordar a essência dessas conversas de vida que se teciam entre as linhas. No fundo, os livros são isso: conversa sobre a vida. E é urgente, sobre todo, aprender a conversar. (Reyes, 2012, p. 28-29).

Desta forma, podemos apreender o magnífico papel de ser professor/a de leitura literária. Por meio da experiência significativa, através do diálogo, da leitura para deleite e da nutrição estética, inúmeras memórias afetivas permearão a vida dos estudantes leitores.

4. Abracadabra! Os documentos curriculares da Educação Infantil na sua relação com a Literatura Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de cunho normativo que estabelece um conjunto de saberes e aprendizagens indispensáveis a serem desenvolvidos em todas as etapas da Educação Básica para que os alunos tenham assegurados seus direitos de aprendizagem, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) que é norteado por princípios éticos, políticos e estéticos que visam uma formação humana integral. Segundo ela, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil são: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Tais direitos citados podem ser promovidos e consolidados através da interação e do envolvimento das crianças com a leitura literária, pois ela contempla características que tornam o momento de leitura, em um momento de diversão e prazer. Assim, o livro torna-se um brinquedo nas mãos das crianças, através do contato, do sensorial e da sonoridade, por exemplo. Por meio da criatividade, a criança reúne inúmeras formas de se apropriar da leitura, mesmo que ainda não saiba fazer decodificações do sistema de escrita convencional.

Nessa mesma perspectiva, o conceito do “brincar” ganha espaço. Pois, a brincadeira é uma das principais formas da criança se reconhecer, enxergar o outro, se expressar e se desenvolver em diferentes aspectos. O livro ou a contação de histórias, proporcionam que a criança brinque, se divirta e se envolva com a literatura e com as histórias. E é nesse sentido que se torna imprescindível que a educação infantil fundamentalmente, ofereça um espaço em que a criança tenha liberdade para experimentar, arriscar, perguntar e criticar, tendo como um dos elementos mediadores, a obra literária.

5. A produção acadêmica acerca da concepção da literatura como arte na Educação Infantil

O levantamento bibliográfico proporcionou o encontro de nove pesquisas diretamente ligadas à temática de estudo, ou que forneciam pertinentes informações sobre a experiência com a literatura infantil, no que diz respeito sobre a sua concepção como arte literária e à sua função estética nos espaços de Educação Infantil. Essas foram obtidas a partir de diferentes sites de busca e serão caracterizadas através do quadro abaixo:

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

Autoras	Título do trabalho	Instituição	Tipo de produção	Site de busca	Ano
1) Zelia Inez Lázaro Rodrigues	Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequenininhas: Da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler	Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP)	Dissertação	BDTD (IBICT)	2023
2) Xênia Fróes da Motta	Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Tese	BDTD (IBICT)	2022

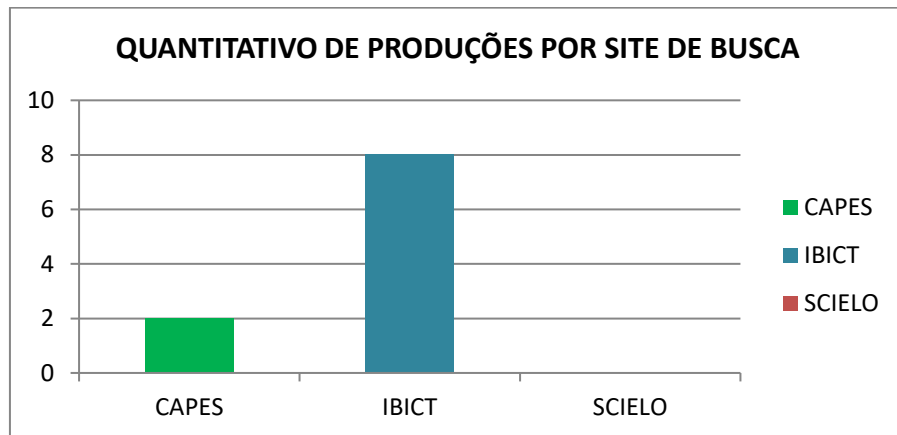
3) Arlete de Costa Pereira	A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: Indícios da formação de leitores	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Tese	BDTD (IBICT)	2019
4) Milene Brizeno Chalfum	Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Dissertação	BDTD (IBICT)	2018
5) Carla Andrea Corrêa	Arte, formação e docência na educação infantil: Narrativas do sensível	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Dissertação	BDTD (IBICT)	2018
6) Kethullin Rezende Trindade	A escolarização da literatura para criança e a experiência estética	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Dissertação	BDTD (IBICT)	2017
7) Cleonice Marçal	As emoções e sentimentos na literatura infantil: Perspectiva Vigotskiana	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Dissertação	BDTD (IBICT)	2016
8) Cristina Maria Vasques	Fazendo arte na literatura: Um panorama lúdico e estético da literatura infantil e juvenil brasileira	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Tese	BDTD (IBICT)	2011
8) Cristina Maria Vasques	Fazendo arte na literatura: Um panorama lúdico e estético da literatura infantil e juvenil brasileira	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Tese	CAPES (teses e dissertações)	2011
9) Rosana de Moura de Aguiar	A literatura como experiência estética na educação infantil: vozes docentes da rede pública de ensino de Duque de Caxias/RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Dissertação	CAPES (teses e dissertações)	2021

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O quadro mostra um total de nove trabalhos, produzidos por nove autoras. Neste sentido, nos indagamos sobre o fato de todas as pesquisadoras serem mulheres. Por qual motivo? O tema não interessa aos professores? A docência na EI é prioritariamente de mulheres?

Ademais, ressaltamos que o trabalho de Vasques (destaque em cinza) aparece duas vezes justamente porque o encontramos em duas plataformas: BDTD/IBICT e CAPES. Este quadro descreve também, os títulos, o tipo de produção, a universidade e o ano em que os textos foram produzidos; além dos sites de busca nos quais foram encontrados, como pode ser melhor visualizado no gráfico a seguir:

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Como pode ser observado no gráfico, o site com maior número de trabalhos encontrados, que fornece informação acerca da experiência com a literatura infantil, no que diz respeito à arte literária e sua função estética, nos espaços de Educação Infantil foi o IBICT/ BDTD, instituto que tem como finalidade promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico. E em segundo lugar, aparece o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que objetiva facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. A seguir, apresentamos o segundo gráfico com as produções acerca do tema por universidade.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Este segundo gráfico aponta que a Universidade Estadual de São Paulo tem publicado mais trabalhos que se referem ou fazem menção à temática específica deste estudo, em relação às demais universidades dos estados brasileiros, com três publicações. Em seguida, a Universidade Federal Fluminense, com dois estudos publicados. As demais instituições contabilizaram apenas uma publicação. Os dados mostram ainda, que essas pesquisas ficam concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país. Nenhum dos nove estados nordestinos (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), nem dos sete estados do Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) ou dos três estados do Centro-oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) tiveram trabalhos publicados/identificados pelos descritores selecionados, nos sites pesquisados. Isso não significa que não haja trabalhos, mas sim que pela forma como foi feita a busca, não foram encontrados outros trabalhos.

6. “Bibidi-Bobidi-Bu!” Apresentando os trabalhos analisados.

Todos os trabalhos selecionados apresentam temática relacionada à leitura literária nas instituições, entretanto, cada qual possui suas características próprias e individualidades que os tornam únicos, evidenciando o fato de que nenhuma pesquisa é igual à outra. Nesse sentido, apesar de alguns estudos não terem como objetivo principal discorrer sobre a concepção da literatura como arte literária na Educação Infantil, elas fazem referência ao tema no corpo de seus trabalhos.

Quadro 2 – Objetivos gerais das pesquisas

Pesquisa	Objetivo geral
Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequenininhas: da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler (Zelia Inez Lázaro Rodrigues, 2023)	Compreender como as características do projeto gráfico-editorial e estético-literário do livro-objeto, podem potencializar o desenvolvimento dos gestos inaugurais do ato de ler, precursores da capacidade e atitude leitora.
Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil (Xênia Fróes Da Motta, 2022)	O objetivo de identificar fundamentos do trabalho com a arte na educação infantil, mapeando e analisando referências teóricas e artísticas evocadas em narrativas docentes sobre suas práticas, guiou o percurso.
A Literatura como Experiência Estética na Educação Infantil: vozes docentes da rede pública de ensino de Duque de Caxias/RJ (Rosana de Moura de Aguiar, 2021)	Analisar as percepções e relações das professoras da rede municipal de ensino de Duque de Caxias/RJ acerca da literatura como experiência estética na educação infantil.
A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: indícios da formação de leitores (Arlete De Costa Pereira, 2019)	Analisar se durante os momentos de histórias para as crianças de zero a três anos há elementos reveladores da dimensão estética e, ainda, se há pistas que possam indicar o início da formação de leitores.
Arte, formação e docência na educação infantil: narrativas do sensível (Carla Andrea Correa, 2018)	Identificar e analisar sentidos da formação estética docente, no diálogo com a arte e a educação.
Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças (Milene Brizeno Chalfum, 2018)	Apresentar correlações - teóricas, formais, materiais e processuais - entre os livros ilustrados da literatura infantil contemporânea e os livros de artista, categoria e obra das artes visuais.
A escolarização da literatura para criança e a experiência estética (Kethullin Rezende Trindade, 2017)	Analisar e compreender se a partir das práticas de Pedagogas de uma escola particular de Goiânia Goiás com a literatura para crianças seria possível surgir experiências estéticas para os infantes
As emoções e sentimentos na literatura infantil: perspectiva vigotskiana (Cleonice Marçal, 2016)	Compreender as relações entre literatura infantil e desenvolvimento das emoções/sentimentos e criatividade/imaginação segundo a teoria de Vigotski.
Fazendo arte na literatura: um panorama lúdico e estético da literatura infantil e juvenil brasileira (Cristina Maria Vasques, 2011)	Apontar aspectos que favorecem a análise literária de narrativas infantis e juvenis brasileiras, de modo que possam servir de orientação (a professores e pais,

	principalmente) na escolha de obras literárias.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Dessa maneira, equiparando as pesquisas a partir de seus objetivos gerais, os textos de Aguiar (2021), Corrêa (2018), Mota (2022), Pereira (2019) e Trindade (2017) assemelham-se no sentido de trazer a estética e a literatura a partir da perspectiva da formação e/ou da prática docente. Enquanto as demais pesquisas Chalfum (2018), Rodrigues (2023), Vasques (2011) e Marçal (2016) focam em trazer contribuições mais teóricas a respeito da temática.

Já no que diz respeito ao referencial teórico dos trabalhos analisados, os autores/as que mais apareceram no que se refere à dimensão estética foram: Adorno (1982), Pucci (2015;2018), Fischer (2002), Schaefer (2012), Abrahão (2003) Josso (2004), Passeggi, Souza e Vicentini (2011). No que tange aos aspectos da literatura na educação infantil, destacam-se Corsino (2010; 2015), Zilberman (2014), Lajolo e Zilberman (2003, 2017), Linden (2018), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2017), Ramos e Navas (2020), Paiva (2010), Oliveira (2008), Cândido (1995), Meireles (2016, 2017a, 2017b), Debus (2006, 2010), Azevedo (2004), Giroto e Souza (2016a, 2016b). E, por fim, sobre a teoria histórico-cultural, os autores mais citados foram Vigotsky (1991,1993, 1994, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004a, 2004b, 2017, 2010, 2017, 2018), Elkonin (1998), Leontiev (1988, 2001, 2010).

Além destes/as autores/as, também houveram muitos outros/as que dialogaram com variados conceitos, como os de concepção de leitura, escolarização da leitura literária e formação de leitores, entretanto destacamos acima aqueles que mais apareceram e que debatem especificamente temáticas próximas entre si, desde Arte e estética, Literatura infantil à Teoria histórico-cultural.

7. Espelho, espelho meu... O que apontam as pesquisas?

Os trabalhos selecionados apontam inúmeras questões acerca da arte literária na Educação Infantil, entretanto separamos os principais resultados em algumas categorias, a fim de organizar e facilitar a compreensão da análise dos dados.

7.1 A autonomia e o diálogo são imprescindíveis para criar condições favoráveis

Para Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Sendo assim, a criança não precisa necessariamente saber decodificar símbolos por meio da leitura e escrita

para apreciar e entender o mundo à sua volta. Logo, o espaço da educação infantil torna-se fundamental em fazer com que as crianças possam ler o mundo e descobri-lo de pouco a pouco, por meio da curiosidade, com o auxílio da arte, das histórias infantis e do brincar, dentre outras possibilidades. Nesse sentido, os resultados das pesquisas evidenciam o fato de que desde muito pequenas, as crianças exploram o mundo e assumem o papel de leitoras. Em seu trabalho, Pereira (2019) destaca que as crianças se constituem leitoras desde bebês e a mediação e a participação das professoras são cruciais nesse processo, já que elas fazem uso de uma série de elementos para envolver as crianças nas narrativas, com o intuito de tornar esses momentos mais prazerosos, alegres e brincantes, assim como incentivam as crianças a gostarem das histórias, tornando o momento muito mais lúdico e prazeroso para elas. Além disso, os resultados da pesquisa de Rodrigues (2023) trazem a compreensão de que os bebês e as crianças bem pequenas são seres constituídos não só pela linguagem, mas também pelas relações dialógicas obtidas por meio dela e que, desde que nascem, começam a se apropriar das vozes, sentidos e enunciados presentes nas narrativas literárias, de acordo com seu nível de desenvolvimento.

De acordo com Martins (1984), a função do educador, mais do que ensinar a ler, deveria ser a de criar condições para o educando realizar a sua própria leitura, conforme seus próprios interesses, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Desse modo, criar condições de leitura não implica em apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes disso, de dialogar com a criança sobre a sua leitura, sobre o sentido que ela dá a um texto escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, a imagens, as coisas, as ideias, a situações reais ou imaginárias. E isso está presente nas pesquisas, o diálogo não deve ser alicerce apenas da educação para com jovens e adultos, mas precisa ser característica presente em todas as etapas da educação básica e superior, desde o trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas, até a formação continuada de professores/as e demais profissões.

Em vista dos fatos mencionados, Paulo Freire (1996), defende que o propósito de promover autonomia ao aluno em sua trilha de aprendizado deve começar na educação infantil. É comum ver a criança como um “papel em branco” que precisa ser preenchido com uma enorme carga de ensinamentos e regras, mas a verdade é que desde a mais tenra idade, a criança possui uma bagagem que é só dela, que é importantíssima e que deve ser levada em consideração e ampliada.

7.2 A arte literária e a humanização são caminhos que se entrelaçam

Para Feba, Girotto, Lima e Souza (2013) conceber a humanização na infância por meio da literatura, é saber que cada um se torna humano, também, a partir das aprendizagens com o objeto livro, um instrumento da cultura humana, ainda que seja na etapa embrionária da formação. Nesse sentido, o processo de tornar-se ser humano é uma construção que acontece desde antes do nascimento, como resultado da ação cultural, uma habilidade que só nós, seres humanos, possuímos. Segundo Reni Adriano (2021), com base em pesquisas de monitoramento fetal e novas descobertas da neurociência, sustenta-se que a formação de sujeitos leitores começa já no ventre materno. Se referindo à melodia da voz, como uma experiência estética e poética por excelência, que carregada de afeto implica em um sofisticado processo de formação humana que emoldura nossa relação com o mundo através da linguagem. Nessa perspectiva Rodrigues (2023) traz como um dos resultados de sua pesquisa que a literatura infantil precisa fazer parte da vida das crianças na escola da infância, de forma intencional, em interações múltiplas e constantes, possibilitadoras de emergentes necessidades de ler, conhecer, expressar-se, apropriar-se da cultura e seus objetos e conhecer o seu entorno, como meio para que elas possam se desenvolver e se humanizar.

Para Reyes (2021), além do conhecimento e da familiaridade com a língua adquirida, a experiência de ser envolvido/a, ninado/a e compreendido/a entre rimas ou pequenos contos e detalhes estéticos, demonstra como a literatura interpela as emoções humanas. Dessa forma, percebe-se a intrínseca relação entre a arte literária, a estética e a constituição do indivíduo como ser humano, porque tudo isso é cultura. Nessa perspectiva, o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferentes entre indivíduos e grupos sociais, incentivando tanto a fantasia como a consciência da realidade, proporcionando elementos para uma postura crítica e dialógica, na preparação para a vida em sociedade.

7.3 A escolarização negativa da literatura ainda se faz presente

As pesquisas também revelam que ainda existe a prática da escolarização negativa da literatura, que acontece quando a leitura literária é usada como um meio para se trabalhar conteúdos, e em alguns casos ocorre a “didatização” do livro literário infantil (quando é usado puramente como pretexto para alfabetizar a criança, ‘transmitir valores, normas de comportamento’) negando aos ouvintes e aos pequenos leitores a estética literária, o conteúdo da obra, as emoções e sentimentos que a mesma possa vir a despertar; a arte literária e o deleite da apreciação e nutrição estética. Trindade (2017), por exemplo, por meio de seu estudo compreende que a situação da literatura para crianças na escola permanece a mesma desde os

estudos de décadas atrás. Para ela, é muito relevante estudar possibilidades de experiências estéticas com o texto literário para crianças no processo de escolarização para propiciar o incentivo à leitura e promover vivências significativas com a literatura infantil. Neste sentido, Abramovich (1997, p.17) destaca que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Dessa maneira, a autora reforça que existem variadas possibilidades de aprendizagens a partir das leituras literárias, sem necessariamente tornar o livro literário, um livro didático. Valorizando assim, o aspecto lúdico e atrativo da literatura infantil, aprender e ensinar fazendo arte, despertando o interesse da criança e não tornando a leitura algo enfadonho.

Já a partir dos resultados da pesquisa de Marçal (2016) foi possível concluir que a maior parte das obras de literatura infantil relaciona emoções e sentimentos como expressão estética e fruição das emoções. Entretanto, uma parcela mínima dos trabalhos faz menção aos ensinamentos de ordem moral e comportamental na literatura. Também se constatou o emprego de palavras no aumentativo e diminutivo que remetem ao exagero e textos curtos com a presença de onomatopeias. A pesquisadora ainda revela que na perspectiva vigotskiana, a obra de arte, que tem como finalidade o ensinamento de ordem moral e comportamental, pode provocar efeitos adversos, já que para ele, o papel da obra de arte deve ser a fruição estética, e não servir como pretexto para o ensino de determinado conteúdo.

7.4 A literatura como arte proporciona vivências estéticas para as crianças

Segundo Marinho (2024) é possível dizer que Literatura é toda manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética. Ou seja, é Literatura um discurso que não pretende apenas comunicar algo, mas também construir um dizer que seja belo ou envolvente em um nível sensível e humanamente profundo. Nesse sentido, um fato interessante a ser destacado foi o que Aguiar (2021) revelou em sua dissertação, na qual os resultados da pesquisa apontaram que o encontro com a literatura pode acontecer em diferentes contextos de vida e as professoras que tiveram esse encontro em suas infâncias e adolescências buscam na literatura um caminho de formação; já as professoras que encontraram a literatura

na formação inicial procuram estreitar essa relação através de formações continuadas; dessa forma, a relação de intimidade com obras literárias aguça o olhar crítico das professoras que estabelecem critérios na hora de escolherem livros para o trabalho com as crianças; e, as práticas leitoras docentes repercutem na maneira de mediar a leitura com crianças. Assim, é possível perceber que a experiência das/os professoras/es com a leitura literária influencia suas práticas pedagógicas.

As pesquisas também revelaram que a estética, é elemento fundamental da experiência literária tanto na infância, quanto para a possibilidade de formação docente. Em seu texto, Corrêa (2018) menciona que as narrativas docentes indicam que a sensibilidade estética é tocada e cultivada não apenas no encontro com a arte e produções artísticas, mas no encontro com tudo que nos rodeia, a natureza, a cultura, as relações sociais. Para ela, estética é o contrário da indiferença e, nesse caminho, arte e natureza podem ser oportunidades de ampliar conexões, na formação e na prática docentes. A importância da formação estética para a docência revela-se como um caminho que potencializa novas formas de pensar, sentir e agir no mundo.

Destarte, de acordo Silva e Moreira (2022) a literatura, assim como toda arte, proporciona vivências estéticas de produção de novos significados, que são capazes de transformar a relação do sujeito com o mundo. Assim sendo, sobre o trabalho com a arte na Educação Infantil, Motta (2022) destaca em sua pesquisa que ela propicia para as narrativas uma ideia ampliada, que rompe com os princípios, por exemplo, das materialidades e das formas, da percepção do belo. Como dizem as professoras pesquisadas: arte não é só o quadro na parede, também é uma estampanaria; não é só pintura, uso do pincel, é também literatura, manifestações populares, contação de história, composição com materiais não estruturados, além do estritamente artístico. O entrelaçamento de linguagens, observado pelos marcadores presentes nas fotografias das salas, assim como no testemunho docente, traz à luz a visão de que arte atravessa o cotidiano.

Em contraponto ao mencionado acima, de que a arte está em tudo e atravessa o dia a dia, como visto nas pesquisas, ainda existem professores/as que didatizam os textos literários, dando a entender que a literatura serve apenas para se atingir um fim, chegar a uma finalidade pedagógica que, geralmente, na etapa inicial da educação básica é a alfabetização. Contudo, Colomer (2014) defende que a literatura não é luxo, ou um privilégio para poucos, pelo contrário, ela é a base para a construção de si mesmo. Assim, de acordo Martins (1984) é fundamental que conhecendo os limites de sua ação os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetivamente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta. Deste modo, se adquire um motivo a mais para ampliar a noção de leitura,

independente do contexto escolar e para além do que o texto escrito permite compreender e valorizar; dessa maneira cada experiência incorpora-se assim ao cotidiano de muitos, o que garante para outras parcelas da população o acesso a algo que, geralmente, fica limitado a uma parcela mínima da sociedade.

Inclusive, para Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é uma condição básica do ser humano. Com isso, torna-se importante o estímulo e a iniciação às descobertas desde a primeira infância. E a linguagem poética, bem como a estética são fundamentais nesse processo. Coelho (1966) explica que a função poética, diz respeito ao que advém do conhecimento intuitivo e que permite descobrir as coisas e a sua inocência ou seu próprio valor, antes de serem determinadas e codificadas pelos homens. É desse modo que as crianças expressam fantasia, imaginação e sonhos por meio da poética e da literatura.

Em suma, Fanny Abramovich (1997) defende que há diversos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho, chato... Dessa forma, fica entendido que há inúmeras possibilidades da criança ainda não alfabetizada fazer a leitura do universo ao seu redor; e mais: que tal leitura pode ocorrer de maneira divertida, alegre e espontânea. Nesse sentido, Vasques (2011) relata que encontrou como resultado de sua pesquisa, uma literatura alegre, bem humorada – mesmo quando trata de assuntos sérios –, riquíssima em termos de linguagem, temas, efabulação e hibridismo de gêneros e forma. Percebeu também que a narrativa imagética, menos explorada na literatura adulta, vem sendo, cada vez mais, coadjuvante precioso da escrita supostamente produzida para crianças e jovens, agregando a ela maior saturação de sentidos, fazendo-a atrativa a todo o público leitor e, especialmente àquele em fase de formação. Dessa forma, a autora chama a atenção para a possibilidade de se tratar, de forma leve e humorada, situações difíceis de serem abordadas e assuntos sérios, através da literatura; e que os elementos imagéticos são recursos preciosos, fazendo parte do texto escrito e trazendo atratividade ao mesmo.

Na infância, a brincadeira e a imaginação desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e; de diversas maneiras, elas se fazem presentes no cotidiano infantil, sendo uma delas através da literatura, que pode e deve ser um momento agradável e gostoso, já que, através da leitura literária, as crianças podem explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis sociais e expressar suas emoções e pensamentos de maneira espontânea. Nesse sentido, Fanny Abramovich (1997) destaca que ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, é

maravilhamento e sedução. A autora ainda complementa, pois, segundo ela, existem outros aspectos que fazem da leitura um momento lúdico:

Fora o prazer de folhear um álbum (colorido ou preto e branco), que a magia dum traço solto, duma cor poética, dum enquadramento insuspeito, dum saber ver diferente, dum refinamento no acabamento, permite e provoca... E é tão bom saber ver o belo ou descobrir o que é bonito sem que antes se suspeitasse disso. (Abramovich, 1997, p.33).

Tais afirmações fundamentam ainda mais a compreensão de que a literatura como arte proporciona vivências estéticas para as crianças, já que através dela, a criança tem a possibilidade de “ler brincando” ou “brincar fazendo leitura” e de se expressar por meio desse momento prazeroso e divertido.

8. E viveram felizes para sempre...? Uma história que chega ao final

Como pode ser visto, o trabalho revelou a realidade das produções acerca da concepção da literatura como arte na Educação Infantil. Em um primeiro momento pôde ser observado a pouca produtividade, especificamente, sobre essa temática no país. Além do fato de que as pesquisas existentes acerca da temática são historicamente recentes, já que a mais antiga encontrada nos bancos de dados estudados fora do ano de 2011; o que pode ser um indicativo de que a emergência acerca da percepção da necessidade de estudo sobre o tema é recente e que ao longo dos próximos anos devam surgir mais pesquisas sobre essa questão tão essencial para a Pedagogia, no que se refere ao campo da Literatura Infantil.

Com relação aos resultados das produções sobre o tema, foi verificado que a relação dialógica é essencial, desde os bebês e as crianças bem pequenas. O som das vozes, sua entonação são os primeiros contatos com as narrativas.

Os estudos revelam ainda que a literatura infantil precisa fazer parte da vida das crianças na escola da infância, de forma intencional. Assim, a mediação dos/as professores/as é crucial nesse processo, ao utilizarem de uma série de elementos para envolver as crianças nas narrativas. Que o estético presente na arte literária é fundamental para que as crianças possam se desenvolver e se humanizar e que escolarização negativa da literatura ainda se faz presente e dessa forma é muito relevante estudar possibilidades de experiências estéticas com o texto literário para os bebês e as crianças pequenas no processo nas instituições, para propiciar o incentivo à leitura. Que a estética e a arte presentes na literatura proporcionam tratar de assuntos sérios e relevantes com as crianças de forma leve e descontraída. E muito importante também,

a visão de que a arte atravessa o cotidiano da criança no encontro com tudo que as rodeia, na natureza, na cultura, nas relações sociais, na escuta ativa, entre outros.

Portanto, a partir de tudo que foi mencionado, consideramos que a literatura infantil não é algo banal; é antes de tudo uma ponte para a compreensão do mundo, para acessar a arte e para deleitar-se em suas delícias. Ao mergulhar nas páginas de um livro, as crianças apreciam suas formas, cores, texturas, palavras e imagens, e desenvolvem uma visão mais ampla da vida. Nesse sentido, incentivar a leitura desde cedo é investir no futuro, abrindo um mundo de possibilidades e conhecimento para as novas gerações. Ademais, suscitamos aqui a importância de se desenvolverem cada vez mais pesquisas acerca da temática, nas outras regiões do País, além do Sul e Sudeste, nos mais variados espaços e tempos, sobretudo pesquisas empíricas em localidades periféricas e com sujeitos em situação de vulnerabilidade social, já que consideramos muito relevante não só produzir cientificamente nesta esfera, mas também visibilizar como a arte literária acontece nestes espaços.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1997.

ADRIANO, Reni. Mãe poesia: uma entrevista com Yolanda Reyes. **Instituto ecofuturo**. Disponível em: < <http://www.ecofuturo.org.br/mae-poesia/> >. Acesso em: 31 mar 2024.

AGUIAR, Rosana de Moura. **A literatura como experiência estética na educação infantil: vozes docentes da rede pública de Ensino de Duque de Caxias/RJ**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. ARS Poética Editora Ltda. 3 ed. 1994

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CHALFUM, Milene Brizeno. **Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças**. Dissertação mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **O Ensino da Literatura**. São Paulo: FTD, 1966.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. Ática, SP, 2002.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. 1 ed. São Paulo: Global, 2017.

COLOMER, Teresa. In: TAKADA, Paula. Teresa Colomer: "Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo". **Nova Escola**. 01 ago 2014. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/928/teresa-colomer-literatura-nao-e-luxo-e-a-base-para-a-construcao-de-si-mesmo#:~:text=Teresa%20Colomer%3A%20%22Literatura%20n%C3%A3o%20%C3%A9,d e%20si%20mesmo%22%20%7C%20Nova%20Escola>>. Acesso em: 30 mai 2024.

CORREA, Carla Andrea. **Arte, formação e docência na educação infantil: Narrativas do sensível**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte: A natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. Editora Moderna. São Paulo: 2004.

FEBA, Berta Lúcia Cagliari; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; LIMA, Elieuzza Aparecida de; SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e humanização na primeira infância. **12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes**. UPF Passo Fundo (RS), Brasil. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez Editora. São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVEA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. Capítulo 7. In: **Literatura, Saberes e Movimento**. Coleção Literatura e Educação. Organização: Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa, Zélia Versian. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARÇAL, Cleonice. **As emoções e sentimentos na literatura infantil: Perspectiva Vigotskiana**. Dissertação mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2016.

MARTINS, Maria Helena Franco. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).

MARTINS, Mirian Celeste; AMERICANO, Renata Queiroz de Moraes. **Nutrição Estética: por uma didática poética na formação do professor**. XXVIII CONFAEB. Brasília: 2018.

MASSA, Mônica de Souza. **Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito**. Periódicos da UESB: 2017.

MOTA, Giane Aparecida Sales da Silva. ICHIAMA, Gillian Taveira Moraes. Páginas mordidas – a importância do livro nas mãos de bebês e crianças pequenas. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas-TO , v.10, n.02, 2023.

MOTTA, Xenia Froes. **Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professora da educação infantil.** Tese doutorado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2022.

OBBERG, Maria Silvia Pires. **Informação e significação: a fruição literária em questão.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

PEREIRA, Arlete de Costa. **A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas: Índícios da formação de leitores.** Tese doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Santa Catarina, 2019.

REYES, Yolanda. In: ADRIANO, Reni. Mãe poesia: uma entrevista com Yolanda Reyes. **Instituto ecofuturo.** Disponível em: < <http://www.ecofuturo.org.br/mae-poesia/> >. Acesso em: 31 mar 2024.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, Escrita e Educação.** Tradução: Rodrigo Petrônio. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

RODRIGUES, Zelia Inez Lazaro. **Livro-objeto e a leitura com bebês e crianças pequenininhas: Da ação brincante aos gestos inaugurais do ato de ler.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. São Paulo, 2023.

SIMONINI, Wanelytcha. Experiência Estética. **Academia Brasileira de Belas Artes.** Rio de Janeiro: 2020. Disponível em:<<https://academiabrasileiradeartes.org.br/a-experiencia-estetica/#:~:text=A%20experi%C3%Aancia%20est%C3%A9tica%20%C3%A9%20uma,perspectivas%20sobre%20a%20pr%C3%B3pria%20realidade.>> Acesso em: 15.Jul.2024.

SILVA, Maria Rosana do Rego e; MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. Os bebês e os livros: práticas de leitura literária na creche. **Linha mestra**, n.46, p.495-506, abr 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n46p495-506>>. Acesso em: 01 jun 2024

SZPIGEL, Marisa. **Entenda a BNCC de Arte.** São Paulo: Nova escola, 2020.

TRINDADE, Kethullin Rezende. **A escolarização da literatura para criança e experiência estética.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

VASQUES, Cristina Maria. **Fazendo arte na literatura: Um panorama lúdico e estético da literatura infantil e juvenil brasileira.** Tese doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. São Paulo, 2011.